



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O PARADESPORTO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – ESTUDO DO CASO DO PROAFA/UEM/PR.

Camila Senhorini Medeiros<sup>1</sup>  
Bruna Solera  
Mariana Piculi  
Decio Roberto Calegari<sup>2</sup>

Maringá tem tradição de participação em competições paradesportivas com paratletas e equipes que se destacam no cenário nacional. Exemplos dessa qualidade são as equipes de Goalball, Bocha e Voleibol Sentado. Os benefícios e os cuidados que estas práticas suscitam começam a ser estudados, o que motivou a elaboração deste trabalho, que tem por objetivo registrar e analisar o desenvolvimento do Paradesporto na UEM e na cidade de Maringá estabelecendo marcos referenciais na construção desta caminhada histórica. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de abordagem histórica, que procurou registrar e analisar as estratégias de desenvolvimento do paradesporto em Maringá. O projeto de extensão de Educação Física Adaptada – PROEFA – foi implantado em 1996 pela professora Sonia Toyoshima e foi ancorado na oferta de natação para pessoas com deficiência com foco na qualidade de vida (seus participantes não competiam). Em 1999 o professor Marcelo Villas Boas implanta um projeto em que forma a equipe de Basquete em Cadeira de Rodas da UEM. Em 2011, com a aposentadoria da professora Sonia e a aprovação em concurso do professor Decio Roberto Calegari o PROEFA passa trabalhar com o desenvolvimento do Paradesporto, ampliando seu escopo e passando a condição de Programa de Atividade Física – PROAFA em 2013. Ainda em 2011 a criação da UMPM congrega na União Metropolitana de Maringá sete associações que desenvolviam paradesporto em Sarandi e Maringá (ADEVIMAR ASSASEC, AMDF, ASSAMA, CVI, PROEFA/UEM E CAP/AMACAP). No campo operacional a UMPM se responsabiliza pelos aspectos administrativos e pela captação de novos recursos e o formato inovador produz a captação de recursos para extensão e o estabelecimento de parcerias que contribuem para qualificar o trabalho desenvolvido. O PROAFA tem captado recursos junto a SETI e Fundação Araucária para o desenvolvimento do projeto Universidade Sem Fronteiras onde leva a prática do paradesporto para outras cinco cidades da região metropolitana de Maringá, ofertando bolsas trabalho para duas egressas e cinco acadêmicos. Realizou ainda captação de recursos no programa nacional de extensão PROEXT, com aprovação de projetos em 2013 e 2014. E no campo das parcerias desenvolveu as atividades do Clube Escolar Paralímpico, projeto do Comitê Paralímpico Brasileiro em que a oferta da prática do

<sup>1</sup> Professoras de Educação Física.

<sup>2</sup> Docente e Coordenador do Curso de Educação Física da UEM.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

esporte adaptado foi estendida às crianças, através de parcerias com a ANPR – Associação Norte Paranaense de Reabilitação e com a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, onde ao invés de trazer as Pessoas com Deficiência (PcD) para dentro da UEM, levamos professores e acadêmicos ao local onde as crianças estudam e brincam. As equipes da UMPM representaram Maringá nas duas primeiras edições do PARAJAPS ficando em terceiro lugar geral em 2012 e vice-campeã geral em 2013. As equipes de Basquete e Handebol em Cadeira de Rodas estabeleceram uma parceria inédita envolvendo UEM, UEL e UNIFIL, com os atletas de Maringá jogando basquete por Londrina e os de Londrina jogando Handebol por Maringá, contando com o patrocínio da UNIFIL e do SICOOB. Apesar de todas estas conquistas o paradesporto ainda não conseguiu sensibilizar o poder público de Maringá, pois enquanto são distribuídos 2 milhões de reais para associações que desenvolvem esportes olímpicos, o paradesporto recebeu apenas 38 mil reais (dado de 2011 à disposição no site da Secretaria de Esportes). Além de atender a comunidade o PROAFA também tem se caracterizado como um laboratório onde acadêmicos podem vivenciar a realidade da PcD exercendo diversas funções nas diferentes comissões técnicas aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em sala e ainda aproveitando para desenvolver pesquisas. Já foram defendidos sete trabalhos de conclusão de curso que tinham temáticas vinculadas às atividades do PROAFA e mais de 20 resumos foram publicados em anais de eventos científicos. Outro aspecto que esta abordagem científica destaca é o caráter inovador das ações que sempre buscam alternativas para se fazer ainda mais e melhor. Apesar de ser um projeto de extensão, as múltiplas dimensões do PROAFA lhe conferem a capacidade de sintetizar os pilares da educação superior – extensão, ensino e pesquisa – e, para além, tem sido capaz de produzir resultados expressivos, sendo o mais recente o caso das gêmeas Débora e Beatriz Carneiro que sistematicamente vem batendo o recorde da prova de 100 metros peito, já estando próxima do índice que as qualificam para competições internacionais e conseqüentemente de uma convocação para a Seleção Brasileira. Sugere-se que esta temática seja ampliada com a realização de estudos que envolvam modalidades específicas e metodologias variadas a fim de ampliar o conhecimento e que esse estudo seja repetido pelo menos bi-anualmente a fim de continuar registrando a evolução do Paradesporto em Maringá.

**Palavras-chave:** Atividade Física Adaptada, Esporte Adaptado, Educação Especial, Paradesporto.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** PROF. DR. DECIO ROBERTO CALEGARI – DEF – UEM/PR